

Teorização a partir da América Latina: (des)britanizando a criticidade acadêmico-contemporânea

Teorización a partir de América Latina: (des)britanizando la criticidad académico-contemporánea

Fábio do Vale¹

Edgar César Nolasco²

Resumo

O presente trabalho propõe discutir e disseminar os passos epistemológicos para se teorizar a partir e sobre a América Latina buscando o desvencilhar epistêmico eurocêntrico partindo de conceptualizações amodernas, ou seja, não cartesianas, não tradicionais. Nesse ínterim concatenamos os referidos autores e críticos literários subsequentes para esse diálogo científico-epistemológico: Marcos Antônio Bessa-Oliveira, Enrique Dussel, Walter Mignolo, Edgar César Nolasco e Aníbal Quijano cuja verve crítico-cultural resvala pelos corredores descoloniais da crítica biográfica fronteira. Ainda em criticidade acadêmica, também abordaremos – epistemologicamente – as disposições para a caracterização da nossa latinidade tão requerida para vislumbramos nossas faces identitárias na América Latina. Para este recorte dialogal, proporemos uma discussão acerca das bases periféricas, ou seja, amoderna, possibilitando que a nossa enunciação (des)pense as teorizações impostas na no espaço (lócus) latino-americano contemplando por entre as especificidades acadêmicas, sensibilidades *outras*, logo, com uma visada pós-colonial em trânsito para a criticidade descolonial. Por esses vieses prostraremos nossa apreciação crítica para – através do pensamos amoderno – ritmarmos o constructo acadêmico para valorar a nossa cultura latino-americano, assim e por isso mesmo, nossa latinidade (des)britanizando a academia valorando a nosso *biolócus* fronteira-enunciativo.

Palavras-Chave: Latinidade; Crítica biográfica fronteira; (des)britanizar; pensamento amoderno.

Resumen

El presente trabajo propone discutir y difundir los pasos epistemológicos para teorizar desde y sobre América Latina, buscando desentrañar la epistémica eurocéntrica a partir de conceptos amodernos, o sea, no cartesianos, no tradicionales. Entre tanto concatenamos a los referidos autores y críticos literarios para este diálogo científico-epistemológico: Marcos Antônio Bessa-Oliveira, Enrique Dussel, Walter Mignolo, Edgar César Nolasco y Aníbal Quijano cuyo brío crítico-cultural se cuele por los pasillos descoloniales de la crítica biográfica de frontera. Aún en la crítica académica, también abordaremos – epistemológicamente – las disposiciones para la caracterización de nuestra latinidad, tan necesaria para vislumbrar nuestros rostros identitarios en América Latina. Para este corte dialógico, propondremos una discusión sobre las bases periféricas, es decir, modernas, permitiendo a nuestra enunciación (des)piense las teorizaciones impuestas en el espacio (lócus) latinoamericano contemplando entre las especificidades académicas, sensibilidades *outras*, luego, con una mirada poscolonial en tránsito a la crítica decolonial. Por estos caminos prostraremos nuestra apreciación crítica al ritmo – a través del pensamiento amoderno – del constructo académico para valorar nuestra cultura latinoamericana, así y por eso mismo, nuestra latinidad (des)britanizando la academia valorando nuestro *biolócus* fronterizo-enunciativo.

Palabras claves: Latinidad; Crítica biográfica fronteriza; (des)britanizar; pensamiento amoderno.

¹ Doutorando pelo Programa de Estudos de Linguagens (PPGEL) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Núcleo de Estudos Culturais Comparados (NECC/UFMS); Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; professorfabioletras@gmail.com.

² Doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais; Núcleo de Estudos Culturais Comparados (NECC/UFMS); Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; ecnolasco@uol.com.br.

Este trabalho delinea os mecanismos para se (des)britanizar a nutrida comodidade acadêmica – em se tratando de contextualização crítica – pode ser ou não policiada, regrada, reordenada, desmitificada pela noção ao que nos conferi em seguir, subtrair, somar ou (re)ordenar, logo, a ideia do “RE” contrapõe a catedrática desenvoltura do: refazer, remodelar. Aqui, cumpramos a promessa de que o “RE” subjaz à questão do novamente, ou quase novamente, contudo, sim, a possibilidade do olhar *outro*, (NOLASCO, 2015, p. 60) do modo sensível *outro*, da arte crítico-literária *outra*, assim, na epistemologia *outra*, logo, descolonial (MIGNOLO, 2008, p. 290).

Se aquele que elege a opção colonial (MIGNOLO, 2008, p. 289) escolhe manter ou desflorar a ferida da colonialidade, perfilados estamos nessa linha fecunda. Partimos do pressuposto de que a decolonialidade emitiu pela consideração latina, medidas por meio das práticas epistêmicas alicerçadas na problemática da crítica biográfica fronteiriça (NOLASCO, 2015, p. 59), logo a questão opcional trazida por Walter Mignolo rechaça a perceptibilidade de uma eleição teórica (BESSA-OLIVEIRA, 2019, p. 95) que não descarta a produção de característica moderna, mas sim, elucida a dimensão *outra*, ou seja, um melhoramento das instituições modernas. Em descortinados olhares, ludibriarmos a convenção – engessada – para buscarmos esse melhoramento de condição moderna, ou melhor, amoderna, pois, o valer decolonial não se constitui ao tom do descarte do que já foi estabelecido pela academia (DUSSEL, 2004, p. 65), contudo sim, mitiga a formatada dimensão crítica, trazendo-nos esse melhoramento apontado por Mignolo e não o abandono dessas considerações.

Nesse viés epistemológico (NOLASCO, 2018, p. 18) a proposta deste trabalho se edifica em reunir a consonância das considerações do melhoramento epistemológico de Mignolo à decolonialidade retratada nessa batalha epistêmico-fronteiriça, ou seja, uma visada epistemologicamente *outra* de Edgar Cézar Nolasco. Nesses meandros decoloniais apresentaremos a correspondência do *biolocus* (NOLASCO, 2018, p. 12) no eixo-Brasil-sul-fronteiriço no enquadramento do seu posto ao que se busca saber sobre a existência do Sul, a perspícua ótica cuja parte se deslocará epistemologicamente também a partir Sul, após o reconhecimento valorativo da minha/nossa latinidade e de sua existência para que daqui partamos pela verve geostórica re-teorizando a América Latina (QUIJANO, 2005, p. 117). A conexão primária com a modernidade dar-nos-á por linhas globais a (re)consideração das várias memórias diferentes e do que já acontecera onde para isso, temos a árdua – e necessária – missão epistêmica a necessidade de se desteorizar para re-teorizar.

A modernidade (DUSSEL, 2004, p. 68) por muito tempo encabeçou uma formalizada maneira de se categorizar as formas, as vidas, as sensibilidades, as produções epistêmico-artísticas, com isso, singularizou a – pensada e fortificada – visão de centro, logo, eurocêntrica e estadunidense em alavanque, promovendo pelos clássicos modulares uma crítica referencial inflexível ao ponto de se imprimir – consideradas vezes – uma América Latina (MIGNOLO, 2008, p. 302) omissa, sem peso pretérito, sem contribuição crítica e também em grande parte dos períodos globais, inexistente no sumário contribuinte da crítica mundial perfazendo assim, uma condição de lócus periférico que nos brinda até a contemporaneidade, embora – haja vista o posicionamento acadêmico hodierno – percebidos passamos a ser com as correlações ditadas de que enunciamos a partir fronteira, da periferia dos *loci* enunciativos que não partem do centro.

Nessa razão de fronteiras (BESSA-OLIVEIRA, 2019, p. 103) epistêmicas, o que preconiza a perspectiva descolonial precisa perpassar pela missão da escolha *outra* endossada

por Mignolo, assim e por isso mesmo, a opção descolonial. Eleger e se valer opcionalmente da decolonialidade é colocar a modernidade como uma página estática da história onde o insulto *outro* ou de mudança aparecerá em luz crítico-biográfica fronteiriça. Compreendemos que é preciso estabelecer um olhar que parte do sul após o reconhecimento crítico-cultural da América Latina (NOLASCO, 2018, p. 17) comumente avistada – se comparada ao centro – como residente-transeunte da margem, da periferia, da fronteira epistemológica, da exterioridade. Nossa proposta cuja criticidade parte do sul (DUSSEL, 2004, p. 68), começa por essa (re)ordenação epistêmica onde se faz necessário – obrigatório – desteorizar (a visada de centro) para se re-teorizar, e assim compreender os meandros, caminhos esses em que a da América Latina (MIGNOLO, 2008, p. 295) se justapõe pela sua condição contemporânea e, sobretudo, amoderna forma-maneira de enunciar.

Nessa disposição acadêmico-descolonial, compreendemos ser válida que a teorização a partir da América Latina (MIGNOLO, 2008, p. 302) rompe com ditames fossilizados – eurocêntrico-estadunidenses – que não permitem que façamos correlações crítico-sinestésicas a partir do nosso biolocus. Por entre disposições epistemológicas vislumbramos que a fugacidade do academicismo moderno nos permitirá esse vislumbre periférico com a desobediência epistêmica (MIGNOLO, 2008, p. 316) que nos condicionará enunciar não apenas sobre a América Latina, mas a partir do meu/nosso espaço locus/*loci* podendo impedir qualquer subserviência crítico-cultural demonstrando o espaço enunciativo àqueles que pretendem externar suas críticas culturais a partir do seu biolocus (NOLASCO, 2018, p. 15) sem quaisquer impedimentos acadêmicos, políticos e outros adjacentes impeditivos. Neste presente trabalho epistemológico-acadêmico apresentaremos os vieses para que a teorização seja apreciada de modo *outro*, ou seja, descolonial na contemporaneidade latino-americana por sensibilidades que nos representam e, principalmente, que nos circundam, que nos atravessam cultural e epistemologicamente.

Referências

BESSA-OLIVEIRA, M. A. *O corpo das artes (cênicas) latinas ainda é razão e emoção!* In: Simpósio Reflexões Cênicas Contemporâneas, 2019, Campinas, SP. Anais do Simpósio Reflexões Cênicas Contemporâneas. Campinas, SP: Publicação Eletrônica, 2019. v. 4. p. 1-13. (Obra completa)

DUSSEL, E. *Transmodernidade e Interculturalidade* (Interpretação desde a Filosofia da Libertação). In: FORNET-BETANCOURT, R. (Orgs.). *Interculturalidade: críticas, diálogo e perspectivas*. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004. p. 159-208. (Obra completa)

MIGNOLO, W. “*Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política*”. In: *Cadernos de Letras: U n i v e r s i d a d e F e d e r a l F l u m i n e n s e - Instituto de Letras. Dossiê: Literatura, língua e identidade*. N. 34, Niterói, RJ. 2008, p. 287-324. (Obra completa)

NOLASCO, Edgar César. *Crítica biográfica fronteiriça* (Brasil\Paraguai\Bolívia). In: *CADERNOS DE ESTUDOS CULTURAI*S: Brasil\Paraguai\Bolívia. Campo Grande-MS: Editora UFMS, v.7, n.14, jul.\dez. 2015. P. 47-63. (Obra completa)

NOLASCO, Edgar César. *Descolonizando a pesquisa acadêmica: uma teorização sem disciplinas*. Acervo do autor. 2018, texto no prelo, p. 1-22.

QUIJANO, A (a). *Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América*. In: LANDER, E.(Org). *A Colonialidade do Saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas*. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales-CLACSO, 2005. (Obra completa)